



*Pensamentos  
perdidos por aí.*



Eu sou Lessa Soares.

Não acredito em perfeição. Gosto de escrever poemas, mas não o sei fazer e então coloquei aqui meu coração.

E pretendo mostrar a essência do pouquinho que carrego.

Encontrará momentos de loucuras, amor, delicadezas, prazeres e tudo o que todos nós sentimos em algum momento de nossas vidas.

Cartas, pensamentos, versos, brigas...

Erros e acertos, felizes e tristes.

Isso é tudo que acredito.

Quimeras saber descrever toda a fraqueza, escuridão e covardia que me veste.

Fazer poesia de mais um dia simples, carregado da minha vaidade medíocre.

Andar despida dessa impressão bonita que me vêem.

Enquanto eu mesmo só enxergo, quando roubo as luzes dos olhares brilhantes que me rasgam a armadura.

Armadura de bolinhas de papéis riscados, rascunhos de sentidos vazios e memórias do que nunca fui.

Quem me dera manipular as palavras de forma correta fazendo caminhos para que me andem e leiam, na verdade para que destruam essas escritas terríveis que me tornei.

E assim eu possa deixar de existir e viver em liberdade.

Se ela fosse somente bela tela abstrata que se admirasse parada, imaginando mil e uma forma de ama-la, seria eu, mais contente?!

Ela é milhões de formas que se movimenta moldando sua própria beleza.

Fermenta diferentes sabores, tons e cores, pequenos gestos, simples e talvez sem intenções desenham sentidos ainda imaculados e sem explicações.

Alimenta possibilidades que desconheço e conhecê-las é pular de olhos vendados em profundo buraco revertido de tecido fino de "Gooty ornamental".

Nuvens coloridas.

O vento canta ninando o verde,

Espalhando o cheiro de rosas.

Hoje quem festeja é a aurora boreal

Pintando um sonho agora real.

As estrelas que nao tinham dentes

Sorriram muito contentes.

A lua pura e nua era nova,

Brilhava vendo aquela noite gloriosa.

A exuberância da noite em cor e tom,

Chama o sol,

Para amanhecer um dia mais que especial.

A delicadeza que piso nestas páginas é tal como  
minhas orações, atravessam as nuvens feito raios e  
trovões.

O cuidado em juntar essas palavras é me importando  
sim e sempre!

Comigo e com o outro.

Como se fossem diamante ou ouro.

Me coloco a pensar nas diversas vontades, nos  
desejos e buscas.

Então venho afirmar que ao longo de nossos passos  
por aqui, vamos encontrar alguém caminhando o  
mesmo caminho.

Conversando em silêncio, por letras, cores e talvez  
pensamentos. Formando sons inexistentes. E quem  
vai responder é tão somente os que sentem.

Não tem tempo certo, mas os instintos atravessam a  
noite no vermelho de lábios onde querem morar, mas  
que nunca nem os tocaram nem sabe como chegar.

E assim nasce os encontros.

Cresce os amores.

A noite de bons sonhos chegou.  
Fez-se pouso de repouso para os corações aflitos,  
Toda luz da lua inundou suas almas,  
Em uma só sintonia todos que sofriam,  
Agora ouviam a paz cantar.  
Sonata de vida,  
De alegria os céus cobriam o sono tranqüilo.  
E assim a noite se vai,  
Chorando orvalhos de paz,  
E regando a amizade,  
O vento que assobia leva a noite,  
Dando lhe bom dia!  
Ao sol, a vida e ao amor.



Estou com saudades!

Apertadas, daquelas que chegam a faltar o ar.

Sei que é saudade do costume. Cume das ilusões que criei, os planos dos lugares exatos das plantas, as cores, flores, e... Ahh esses amores que morrem sem deixar de existir.

Que passam e nos batem a face, como o vento uiva, como estremecem as janelas fazendo barulho para acordar.

Estou com saudades!

Por favor, me salva! Me dê um sorriso, um grito ou dá-me somente abrigo a essa sensação humana de guardar lembranças do que nunca existiu.

Ela chegou pediu licença e foi entrando, era noite, mas tudo era bem claro. Sentou-se confortavelmente no centro de mim e despiu-se pouco a pouco. Nua levantou pisando delicadamente sobre meu eu, pegou minha mão e eu a interrompi.

Pedi que nunca mais saísse de onde estava.

Ela somente inclinado a cabeça aceitou. Me olhou e deitou ali mesmo, sobre as voltas do meu coração, fazendo sua própria morada. Eu só sorri assim como quem renasce.

Um dia alguém me disse que o mundo  
real não era pra mim.

E talvez não seja mesmo.

Quem vai me dar a certeza de que não sou uma grande  
mentira?!

Uma farsa ou quem sabe por ironia uma doída poesia.

Uma vez também juraram-me amor.

Mas quem disse que o amor vive de juras? Quem sabe  
onde vive o amor?

Será que ele existe entre os risos que me dá? No  
silêncio que me cala?

Ou talvez no primeiro passo?

É meta e vive num laço apertado?

Ou percorre o caminho que nunca vamos andar?

Estarei te traindo em dizer que:

-Nunca disse isso antes.

Mas estarei me traindo se não disser que nunca mais quero dizer.

Eu não consigo entender como isso foi acontecer!

Logo agora depois de Cento e Trinta e Sete anos?

Quando finalmente estava deixando convencer-me que não haveria ninguém capaz de tirar minh'alma pra dançar!

Quero dançar com você.

Aves ao céu planando em descanso.

Dias corridos e noites remanso.

Poucas estrelas clareiam

O cinza do céu.

A lua cheia desperta assustada

Perdeu a hora e esta atrasada.

O vento forte que embala as ondas,

Leva a chuva para outras pontas.

O sol que estava descansado,

Numa linda manha desponta entusiasmado.

Tú é, daquelas mulheres constantemente encantadoras.

Hospedeira de um vírus perigoso.

Inspira graça, desejo e até o gosto!

Gosto de lua, que vira queijo nas histórias dos livros, de brincadeira de criança, que machuca, mas não dói.

E em um instante menor do que um milésimo de segundo, eu fui infectada.

Onde eu saio de você. E você. Ah você!!

Passeia descalça pisando devagar, sem preocupação, em cima de um tapete macio, com seu jeito, até tropeça.

Isso tudo por cima do meu hipocampo.

Protegido e guardado quase inalcançável, desejado e estudado por cientistas.

Vai pra lá e pra cá! Com essa alegria que movimentas, num riso que contagia e acho até que cantas.

As pontas dos pés fazem cócegas na amígdala cerebral.

Mulher! Isso é vírus!

Ou amor.

Contornando vagarosamente as curvas de um desenho da vida, percebendo seu perfume, admirando suas cores, segue por deixar cumprir o entre abrir de novas páginas.

E seu leitor preferido (O destino) lhe sorrir deixando o branco à preencher de seu próprio negror.

Tudo isso é whisky, destilado com pecado, Cara de menina mas puta mulher.

Aquela garrafa estava tão fechada, seu lacre desvirginado impulsionou minha mente, Devagar e pra frente.

Imagina tudo dentro!

Vapo, vapo! Do malvadão.

Inteligente, doce e simpática.

Ahh tem como não??

Essa mina é... Poesia, Para não falar um palavrão!

Segunda dose.

Minha boca no seu beijo, no furinho do queixo.

Onde eu coloco minha língua?

Para minha mente barulhenta parar de falar. Tem como não!!! Ahh imagina tudo dentro. Vapo... Vapo!

Do malvadão.



Talvez amanhã eu não tenha tempo para escrever que te amo. Ahh o tempo!!

Será que você lembra do tempo em que me amou?

Será que me amou? Em algum tempo? Uns! Desses tempos, do tempo que nem lembramos?

Será que um dia, eu te contei que te amo a mil anos?

Será que um segundo é o tempo do tempo que se pode amar?

Será que essa é a primeira vez que posso te contar?

Será que amanhã, nesse tempo de agora, será tarde?

Ou cedo?

Se será, eu não sei.

Mas diante de tantas dúvidas, não vou nunca mais esperar pra dizer que te amo no tempo que não sei se é o tempo certo de ser.

E você,

aceite ou reconheça no tempo que o seu tempo não puder mais duvidar.

Te amo.

Talvez eu esteja perdida.

O suor do sol lubrifica sua retina

E eu me vejo no reflexo de seus olhos...

Abaixada na altura da cintura, sugando sua essência virginal.

Acho que escorreguei na pontinha exuberante da safadeza,

E com certeza ela mora na maneira que olhas.

Caí e não me vejo levantar.

Moça o tens? O que trás?

Feitiço!? Ou veio marcada pra ser minha?

Para que eu te prove com a língua, cada entorno da melanina,

Para eu não te perder e me perdendo completamente.

Estou tão dentro, que chego a te tocar...

Teus pés, teu seio, pelo meio e sem receio por trás.

Provo do teu riso, teu cio e chego a sentir teu frio.

Moça o que tens?! O que trás??

Os elefantes voando e os cisnes cantando, sonhos e magias.

Nuvens cobertas por véus, protegendo a meia lua.  
Enfeitavam o imenso céu.

A chuva correndo entre os becos, descia como cascata,  
desembocando no meio do nada.

Ventos fortes nos coqueirais,  
balançando a beleza que viceja,  
é o verde agradecendo a natureza.

Na escuridão dessa noite as luzes,  
são luzes de vagalumes que aos montes clareiam cada cume.

Atrás das montanhas descansa o sol,  
Acordando escondidinho aquecendo  
O rouxinol.

Minha pequena, sabes o amor?

Ele não fala o que dizem.

Porém escuta-se por aí, que é preciso dizer.

Então vou contar-te em segredo, por uma vida inteira  
insistentemente como eu amo você.

Posso sentir, até "enxergando" cada detalhe, desde o  
entre abrir da porta até quando me abraças.

Teus passos, cheiro, tua risada gostosa, tua voz que  
me chama (agora certos), teu olhar que me devora e  
tua alma que me invade.

Enobrece-me tua beleza! É plural, que acolhe meu  
olhar, me cativa, que é simples, culta, constante,  
plena, que combina...

Concilia, reflete, encaixa, permite, suscita...

Com as minhas definições mais cabidas, puras e de  
vida.

Eu posso sentir!

E até "enxergando" cada detalhe, desde o tocar em tua  
pele até calçar-lhe de volta os sapatos.

Teus movimentos, o cheiro, tua risada gostosa, tua voz  
me chamando (errados), teu olhar indeciso, tua alma  
que me invade...

E a tua vontade, devorando-te.

Envaidece-me tua beleza! Rara, charmosa,  
encantadora, admirável, estonteante...Combina,  
concilia, reflete, encaixa, permite, suscita...

Com a minha definição mais íntimas de amor.

Eu posso até sem ti!

Menina mulher eu te namorei

Como uma criança boba de chupeta.

Menina mulher eu te namorei,

Mas não consegui alcançar suas mãos, Porque sou muito pequenina.

Menina mulher eu te namorei,

Meu coração explodiu, mas não consegui derrubar a porta da sua caixinha. Menina mulher eu te namorei,

Como quem namora a namoradeira que enfeita os muros dos jardins.

Ah!! Menina mulher.

Eu te namorei.

Meu coração ele vai sempre te namorar.

Mas eu...

Eu infelizmente cresci e trouxe comigo a chatice das complicações de minhas próprias verdades. E não consigo, não posso e não me deixo te namorar. Menina mulher! Eu te namorei.

A maturidade me veio,  
Em fôrma de ferro fundido,  
Em fogo de labaredas altas,  
Queimando e modificando partículas de mim.  
Modelou os meus direitos, refez meus conceitos  
E foi na água de sal chorada,  
Que minha certeza, foi condensada.  
Quando ela escolhe não me escolher,  
Eu preciso viver... fluir, me impor novo caminho e  
seguir. Dias ou anos chorando ninguém vai saber dosar  
a dor que senti.  
Dor não tem tempo,  
Ela tem peso, tamanho, tem vida...  
E tem morte.  
Chego a sentir que as vezes é azar ou sorte.  
Por favor!  
Quando ela não te escolher,  
É mais um sinal que alguém procura Por você.

Hoje o céu esta vazio.

Só a lua grita.

Um grito calado que destila da alma,  
uma angustia morta e que ainda assim respira.

Aves que sobrevoam o azul anil, procuram pela  
estrela Dalva que partiu.

Precisamos de luz! Esperança!

O grilo tenta e canta, mas ninguém o escuta.

Surgindo por detrás de uma pedra bruta, no bico de  
um passaro surge Dalva que fala:

\_Grita, oh lua querida! O teu grito de dor.

Estarei ao seu lado esperando aqui no alto, que o sol  
do amanhecer traga com ele, um novo dia.

E assim a noite adormeceu.



Se eu pudesse despir-te com os olhos,  
Tiraria primeiro a manta que agasalha o coração.  
Assim sentiria liberdade para tirar-te a roupa.  
E passear por suas curvas perfeitas e seria somente  
o caminho em direção de acariciar- te a alma.

O que faríamos com as mãos amarradas?

O quanto tem de vontade entre nossos corpos?

Olhos nos olhos, não falam?

Se eu não falar, você me beija?

Se me beijar, entre o tocar dos lábios eu posso falar?

Somos estranhos!

Os estranhos entranham-se na vontade, ao notar no olhar um universo de coisas que não sabe explica, no sorrir querendo se entregar.

Garantindo-se unicamente no amor que quer encontrar.

Estranhos caminham estreitando laços.

O prazer de observar o quanto pode ser possível, está em cada gesto, está na admiração, na expressão corporal no lumiar cada pensamento, nos detalhes e nos posicionamentos.

Somos todos únicos.

E apaixonados por se apaixonar.

Quero abraços, de laços, sem intenções, mas também sem desinteresse.

Que chame pra dentro do peito, tirando todas essas roupas que carregamos o ano inteiro.

Quero aquecer-me somente de calor nú.

Sem corpos, sem órgãos, sem dor.

Os mínimos detalhes da reação do teu corpo diante dos meus instintos, instigam instantaneamente o distinguir, se sou bicho ou gente.

Tua cor quando chocolate, derrete deveras mente a solidez da minha alma, que corre líquido nos entornos de cada arrepio. Já não sei como existo. Se sou gente ou matéria.

Se sou pó de desejo que espalha entre sua respiração ou nó de amor que por instante te prende.

Entendi!? O porque, eu não sei se sou daqui.

Eu não existo em mim, estou espalhada nas informalidades, não encontro padrões em que posso estar.

Quando me deito em teu corpo é cama estranha que entranha no meu, é um pequeno pouso para meus sentidos que vivem a voar. Já tenho meu porto! E ele não é daqui. Por isso a facilidade de te entregar a minha alma e o meu corpo como um composto. E...

Sim! Ele é muito louco. E eu... Estou sempre errada! Quero é amar.

Eu não posso te tocar, pois trago nas minhas mãos a alma.

E essa está colhendo novamente os grãos de amor que caíram.

Eu posso te conhecer, deixar você se aproximar, posso ser gentil e engraçada também.

Eu posso deixar você colher comigo esses grãos que estão espalhados pelo caminho da vida.

E então nos ganhamos ou nos perdemos.

Juntas.

Com toda minha confusão sei exatamente o que vim fazer aqui.

Vim ser completamente emocionada, declaradamente querer as conexões mais amplas e profundas.

Sou dos amores, das imperfeições e de compartilhar.

Errante desde nascida. Insistente na verdade que carrego.

Sou de um tipo que acredito na verdade dos outros.

Mesmo quando não concordo.

Acredito que a ação mais poderosa que temos é o querer.

Louca por uma liberdade que nem sei se os humanos conhecem.

Sou estupidamente ligada aos detalhes.

Sei que ninguém será meu par.

Mas também não sei se serei só.

Acredito com toda minha alma que através da mansidão e do amor vamos quebrando as resistências consolidadas por padrões fundados de idéias vazias e de erros.

Não é ingenuidade! No máximo é exercício de acreditar onde ninguém mais acredita.

É somente prática de julgar para o bom e belo que inquestionavelmente existe dentro de nós. É ver com os olhos de quem também é falho, mas é bom.

Diria que somos tentantes. O que tú emana atinge, transpõe e ultrapassa por meio invisível, mas eficaz.

Talvez não imediatamente e sim em seu tempo.

E também talvez penetra em si mesmo por necessidade de acolher o que diz e ainda não semeia.

Essa carne que me vesti pesa os mais terríveis males.  
Orgulho, vaidade, descrença, inutilidade...

Tenho raiva! É eu tenho.

Me vejo tentando praticar o que acredito com a maior dificuldade e as pessoas me veem como boa, ingênua, generosa...

Sou metade mulher, parte monstro, instintos e o que me dá esperança é que uma partícula do eu, que insiste em lembrar que somos iguais e devemos lutar só para ser amor.

Eu e meu monstro conversamos sempre.

Ele não gosta dessa faísca de luz.

Mas minimamente eu a tenho.

E luto todos os dias para lhe sorrir.

O exercício do bem é contínuo e isso não é ser bom. É ter cada vez mais consciência do quão mal e mau somos.



Te escrevi várias cartas, eu recitei e até fiz versos.  
Tentei usar minhas cores também. Diziam que eram poesias.

Arte! Mas eu...

Eu estava me empenhando em fazer um mapa de mim.

Achava que era a única forma de você não se perder.  
Ou melhor!

Achava que era a única forma de eu não perder você.  
Sou muitas!

E não é possível me definir.

Me escrevo e reescrevo, sempre descrevendo o que sinto.

Mas o que sinto não é o que sou .

Sou o que faço. E o que faço mora num espaço indecifrável e se movimenta de sentidos desconhecidos que realmente até eu duvido se é compreensível.

Descubro dia a dia que não sei quem sou.

E assim compreendo que não existem endereço para que me aches.

Enquanto desejas outras mãos, a minha desenha  
poesia, pois que é dor; não que maltrata, mas  
incomoda.

Transporto para as pontas dos dedos toda vontade de  
te ver dormir e assim escrevo:

Não és minha, pois seu coração não é teu.

Eu já sabia! Foi exatamente quando o olhar passou rapidamente por você.

Foi quando te despi sem nenhum consentimento.

Foi quando mesmo distante invadi teus desejos e ali todos me olhavam,

Eu não via ninguém! Não enxergava.

Foi distraída que me perdi em um labirinto que só existia uma saída.

E eu sabia! Não podia!

E o que é o poder, diante de um pensamento que te faz acordar com saudade e sorrindo?

O que é o saber quando tudo que se quer é não saber de nada? E agora o que é minha vida sem a doce presença da lembrança do teu riso?

Do teu sotaque, da beleza da tua alma e da tua simples companhia? E agora? Eu já sabia.

Todos os deuses, moram na esquina do seu riso.  
E todos os pecados, no cair em tuas curvas.  
Quantas vezes eu despenquei e morri!! Tantas e  
tantas vezes desse teu riso renasci.  
Tudo em instantes, assim destruindo meu EU  
beligerante.

Preta quente e crente que me engana! Tú me ama?  
Tú já me amou, além de qualquer boca que enunciou  
amores. Tú me golpeou! Tú me, só! Riu!  
Tú me fores, como quem existe a perfumar, como  
flores e como a mar.

Por isso meus versinhos dispersos e controversos,  
imersos de sonhos broncos, Serão sempre diversos  
esparcos ao teu encontro.

O que ela quer é alguém que possa acreditar na casa com almofadas vermelhas e uma mesa para fazer as refeições de domingo juntas.

Alguém que, se vai chegar em casa mais cedo, tem a ideia de comprar uma rosa e deixar em cima da mesa posta. Alguém que porque discutiu a noite, acordou mais cedo para lhe trazer café com um riso de bom dia.

Quer lavar a cozinha e ouvir você perguntar como quer a gaveta do guarda roupa arrumada, por cores ou modelos?

Ela quer rir de você, que está exausta sexta a noite e faz de tudo, inclusive brigadeiro para convencê-la ficar em casa.

Não quer que você a escute, quer que ouça, olhe e sorria ou chore se for o caso.

Quer te mandar embora e ter a certeza que no máximo vai parar no sofá.

Ela quer crer que nada é esforço e sim prazer.

Ela vai cair na gargalhada, te vendo chorar por uma cena de um filme romântico, mas quando estiver distraída no trabalho ou na rua, vai se lembrar de você chorando e vai sentir uma saudade incomum.

O que ela quer,

É que você não se canse de usar sua inteligência para encanta-la.

Não deixe de surpreendê-la e nem pense em largar a mania de irrita-la simplesmente para dizer que fica linda assim.

Ela quer teu humor, teu silêncio quando ela fala mais alto, teus argumentos para se calar quando erra.

Quer ter pra onde correr quando o dia for difícil e quer ser leve, quando ver seu olhar pesado.

Quer coisas simples continuamente, pois isso é a própria confiança.

Ela quer sexo com puxão de cabelo, mas quer cafuné, quer beijos demorados.

Ela é muito simples.

Ela é uma só.

Sou eu.

Você.

Somos nós.

Dá-me você!

Deixa eu te embriagar de mim, até que sorria novamente.

Acorde comigo! No café da manhã ou tequila se quiser.

Te dou um beijo, roubo uma flor do vizinho, te faço companhia ou apenas te amo, te ouço, te como... Não sei!

Como se o entardecer não contasse tempo, parasse e fizesse tudo em poesia e eu te amaria.

Na mesa... Com as mãos, a boca ou tão somente com os olhos, a mente, com meu eu. Não sei!

Dá-me uma dança, um olhar ou só esperança.

Dá-me você!

Quero uma mulher linda!!

Com os olhos cor de céu, mas do céu colorido,  
indecifrável e imenso.

Quero uma mulher inteligente!! Das que já descobriram que nada é perfeito, que tudo se conquista com insistência, paciência e diálogo.

Quero uma mulher bem humorada!! Que tem esperança, que acorda o sol, que seu sorriso ilumine a vida.

Quero uma mulher gostosa!!

Que mima, que briga, que rebola.

Que chora, que fique descabelada, coma brigadeiro na panela...

Que instiga, que queira colo, batalhe junto, que coloque batom vermelho para fazer sexo oral...

Quero uma mulher que eu não sei a cor, religião, profissão e não reconheça sua idade.

Quero uma mulher que não é escolha, é sentido.

Que simplesmente sem explicação nenhuma, me atraia, seduza, combine e que eu não tenha nenhuma opção a não ser, dar-te meu coração.



Entre teu sono e teus sonhos, caminho com pés  
descalços.

Se acordas, sou água que entorna seus entornos ao se  
refrescar, escorrendo do riso até a curva mais  
suntuosa de tua vontade.

E nesse pequeno instante tu me pertences.

E eu sou o próprio gozo.

Essa é minha melhor poesia!

Só porque fala de você.

Ela é ousada pelo fato de não ter a mínima ideia como vai ser.

Também pode nem entender.

Vem viver comigo, mesmo sabendo que não sabe nada.

Pode sem saber de nada, descobrir tudo que precisa.

Vem viver comigo sabendo que corre perigo.

Eu posso não ser quem sou, como tenho dito, que narro o que não vivo e talvez esteja inventando esse escrito. Pode correr o risco de ser tão feliz, mas tão feliz de chegar a duvidar.

Pode desvendar o que nem sei quem sou. Fazendo da minha vida nova narrativa.

Pode perder tudo! Pode perder tudo, que agora de nada esta valendo longe de mim.

Vem! Viver comigo.

Estou te convidando para viver.

Comigo!

Vem provar o que não há qualquer evidência de ser.

Pode provar fazendo evidências ao meu escrito, ao meu lado...

Criando a cada dia motivos para permanecer.

Vem de contra toda a lógica daqueles que se descrevem sãs e equilibrados. Pode ensinar que há loucos que amam e se fazem sãs.

Equilibrados que acreditam além da lógica e fazem-se realizados.

Sabe que pode ficar perdida por largar tudo.

Pode ficar perdida, mesmo que já não saiba onde ir, pode respirar o ar que deseja, quando o seu já te sufoca. Posso jurar amor sem que ninguém acredite, pois somente eu e simplesmente eu... Vou amar-te.

Pode vir, ficar e fazer existir esse amor entre linhas.

Sonhado e sentido sem tato e sem língua.

Sobre tudo real.

Noite que nao acaba,

O dia que nao nasce.

Tormentos em ventos e a lua se esconde na mata,

Pleno silencio.

A manha ainda dorme, um sono profundo.

Teme, treme o ser.

Mesmo que o relógio nao marque mais o tempo,

o tempo se rebela e se revela,

Enfim o sol acorda sonolento.

Não fique tão perto assim!

Quando o sono não vem, te chamo. Quando vem te amo.

Em sonho, esperando te conhecer, ter ao menos um risco,

Do teu rosto ou do teu riso.

Agora tenho pressa, que chega ou que me leva.

Para realidade ou quem sabe para apenas um sonho lindo.

Cada ser doa o que tem.

Em cada escolha, ele dita seu próximo passo.

Em cada passo escolhe um caminho.

Em cada caminho, colhe no rastro de sua própria trilha o que escolheu.

É completamente livre e é também plenamente responsável pela beleza de sua vida.

Quanto mais liberdade tiver o ser, mais transparente é sua escolha.

E sua colheita é o que te alimenta, te fortalece ou envenena.

Exatamente no ponto entre passado e futuro.

Em suas mãos,

O presente.

Uma caixa com fita bonita, abre sua aba deixando cair seus sonhos cortados, sangrando e por mais que ferido, respira ainda bem vivo.

E ela fragilizada por sentidos turvos e perdidos, apenas suspira.

Pois com sua cabeça automaticamente erguida e o mesmo olhar firme é plena certeza de continuar seus sonhos agora contido, outrora simplesmente alcançados.

Aqui será tudo a meia luz, pois há seres que os risos escritos emitem som e a simples presença é luz.

Existe meninas que são mulheres por encantar e existe mulheres que não esquecem de ser meninas por sua liberdade de sentir.

Então mantereí a meia luz e farei daqui uma linda noite interminável a base de vinhos só pra te esperar.



Água nascida, movida pela força de existir em abundância.

Seus caminhos abertos, são preenchidos sem limitar-se a espaços. Juntam-se, tomando maior força para transpor os obstáculos.

Seguindo sempre em frente e o fluxo, batalhando para alcançar seu objetivo. Seguir adiante sem sequer desanimar é o ideal.

E mesmo que surjam caminhos diferentes do que estavam sendo traçados, sem desistir, continuam a viagem.

Tendo por fim um pouso de repouso que sempre se renova.

Existem pessoas que reclamam não querer viver sobre as expectativas dos outros.

Não comece alimentar um dragão, sem ter capacidade de saciar sua fome. Vai embora.

Não o deseje!

Corra ou ele com fome te engole.

Fisicamente forte e louco.

Quando nossos corpos se soltam e ficam presos no reflexo do olho.

As mãos tomam peso e contornam desenhando com o deslizar de dedos,  
pelo corpo e pelo os pêlos.

A respiração fala pausa, mas a língua não respeita.  
Passa na boca, desce pelo pescoço e descansa nos seios.

A mão já com poder pega como posse a nuca, por debaixo dos cabelos conduzindo um corpo a outro, quando automaticamente dos seios, o rosto passa deslizando sentindo o cheiro...

O gosto e instintivamente o desejo.

Beija a boca num tom de vontade, com dom de sacanagem.

Aí ali, palavras molhadas jogadas ao pé do ouvido, o corpo inclina se e agacha. Sente calor!

Junto com o corpo que desce, vem em suas mãos mais ousadas, a pequena calcinha má intencionada.

Olhando a cima como se vê o céu, provo de nuvens encostando o paladar a virilha. E ainda lentamente deixo sentir o calor onde guardo as palavras; Minha língua...

Quero amizades! Flores e festas.

Quero amor! Risos e lágrimas.

Quero alguém normal, tão louca quanto eu.

Quero não querer nada e querendo tudo.

Porque somos assim. Livres e em fases!

Somos escolhas instantâneas e procuro quem escolha  
minha loucura cada segundo por uma eternidade.

Por momento as letras não se misturam mais e...

O meu pensamento se tornou, casa de risos.

O pouco raciocínio que restou,

Está atrapalhado,

Tropeçando no juízo,

esbarrando em tudo, desnorteado e impreciso.

As palavras fugiram de mim... Nem eu mesmo me pertenco mais.

Sou eco dos amores imortais.

Da poesia de Shakespeare, do mito de Himeneu e a história de Quasimodo.

Talvez falte-me palavras bonitas, mas as vezes elas se escondem entre rios.

Correm fluentes afogadas na gargalhada que não ouvi,  
No sim que ainda nem pedi, na ilusão que me rouba a pouca sanidade, mentindo que todo sonho pode ser realidade.

Ao abrir seus olhos ela sente uma ingênua brisa que esbarra em seu corpo tão suavemente que invade sua alma.

Conspiração da vontade e das vibrações que equilibram o estado frágil de um coração forte.

E então aquele olhar que se voltava aos seus monstros internos (medos) mudaram de direção.

O caminho que era escuridão foi ultrapassado, só lhe restando os pés cansados.

Mas com a cabeça automaticamente erguida e o mesmo olhar firme ela atinge uma verdadeira força que todos seus signos interiores reestruturam-se dando o sorriso aos lábios e o amor ao nobre vagabundo coração.

E é assim que seu leitor preferido(O destino), vira uma nova página acreditando que só ela pode lhe transformar.

Quando as palavras tocam-me a alma, calam-se meus monstros.

Monstros alimentados por uma realidade sombria e vazia de razões. Tudo que se busca é individual demais e beira sempre a um precipício. Sendo assim findado os progressos.

Respiro fundo e...

Minha loucura engrandece meu pensamento e começa a morar em mim um contentamento que se escondeu da minha própria totalidade.

Um sentimento que se vê de olhos fechados. O amor! Que é chama, que se vê. E arde só a sua ausência. É fogo e queima toda estrutura onde confunde-se sua essência.

Mando meu coração bater devagar, ela agora  
acostumou a dormir dentre meu eu.

Peço que tudo silencie para não acorda-la.

Seu corpo deitado sobre meus pensamentos aquecem  
minhas estranhas, quando se vira e se encaixa eu me  
perco pois me abraça a alma.



Você é uma paisagem linda, és poesia, trova e rima.  
Mistura forte de mulher com pitadas quase mágica de  
menina.

Entre a pureza de um Cowboy te provo e muito de você  
me embriaga.

Não se deite sobre uma folha de papel em branco.  
Você é um livro em séries. Há de ser devorada,  
Relida e ainda assim, sempre indecifrável.

Sua beleza jamais será o que escrevo, o que és, jamais  
será descritível.

És muito mais do que meu vocábulo ínfimo diante de  
tua essência possa um dia afirmar.

Algumas palavras misturadas escondem em si, a  
realidade de quem as imprimem. Isso é mágica e eu  
seu manipulador.

É sina e eu já a reconheço.

Assim que sou, quando me leio. Vejo amor, vejo você e  
hoje pretendo que meu futuro seja um pouco de tudo  
que sinto agora.

Sou amante do belo e apaixonada pelo mistério dos desejos. Não os simples desejos, mas os que não se limitam e transbordam sujando tudo.

Os que exalam e atraem o cio.

Cio dos instintos, os que são excessivos e mantidos em cárceres inválidos. Quero instigar as vontades.

Dar sustentabilidade a liberdade de me querer.

Quero pássaros voando alto. Descansando aqui em meu ninho.

Talvez meu pensamento possa te tocar, possa ver  
teus olhos que brilham como pedra que reflete luz.  
Ele escuta teu riso e até sente teu gosto, talvez ele te  
devora.

Mas morre de fome, de frio, morre aconchegado em  
teu peito.

Talvez ele não exista! Nenhum pensamento resistiria  
tanto tempo a sonhar.

É meu coração!

O meu coração foi alvejado.

O meu coração batia descansando, lento, contido e  
enganado.

O meu coração esta acelerado, sangrando, e sorri.

Talvez esteja mais vivo do que nunca, morrendo de  
amor.

Pulsando vida.

E eu adormecida, escrevendo para não enlouquecer ou  
somente para morrer, louca e feliz... Apaixonada.

Procuro uma pessoa para me relacionar.

Ela precisa ser igual pedra lapidada pelas mãos da vida.

Por sofrer, ela aprendeu a perdoar.

Por brigar, xingar e bater o pé, ela aprendeu a observar e silenciar na maioria das vezes.

Aprendeu a tomar atitudes bem refletidas, a não desistir tão fácil, pois não há na vida nada que chega a perfeição.

Alguém que reconheceu como os direitos são iguais e deveres caminham por mesmo caminho.

Alguém que escolha por esperar o preencher de afinidades e sintonias...

Que já se decepcionou tanto e mesmo assim trás no riso uma esperança viva. Que sofreu a morte de um amor e esteja mais viva do que nunca para amar. Uma mulher que almeja o toque de uma mão que não tenho somente desejo, mas que transcorra em todo seu ser com ternura e respeito.

Alguém que saiba a importância de cada um ser responsável pela sua vida. E que é assim que se constrói um relacionamento.

Nunca existirá relacionamentos prontos, guardados em marmitas para levar pra casa.

Procuro por alguém que não sei se existe.

E... Estou pronta para esperar por ela por todas as minhas vidas.

Eu atrevida nunca acreditei que ao tocar nos lábios de um leão seria eu a domada.

Jamais cairia no conto que já vivi.

E agora? Quanto mais corro, mais tenho que correr.

Quanto mais me escondo, não há lugares sem você e quando não penso é que estou sonhando. Pensando que não posso pensar em você

Meus pensamentos não deveriam escutar esse barulho que faz meu coração.

Eu juro! os separei, isolei, repreendi, conversei e os convenci.

Coração bate e pensamento apanha.

pensamento voa e coração ressoa. Ele canta o amor e o outro complacente carrega e espalha aos quatro cantos do mundo.

Assim te alcançando...

Esse foi um pedacinho de cá e de lá das esquinas de  
minha vida.

Onde em cada passo escrevi o medo, o novo, a  
felicidade, a tristeza os amores e o fim...

Gratidão.

Lessa Soares